

COMITÊ MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS

SAÚDE E MIGRAÇÃO

INFORME SOBRE AS ETAPAS REGIONAIS NORDESTE, SUDESTE, NORTE E SOBRE A ETAPA NACIONAL

A **1ª Plenária Nacional Saúde e Migração** está ocorrendo de forma remota e o Comitê Migrações e Deslocamentos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), integrante da Comissão de Organização, está acompanhando as etapas regionais e a preparação para a etapa nacional. Trata-se de uma primeira iniciativa no Brasil destinada a debater a interface entre saúde e migração para além do âmbito acadêmico – embora não o excluindo -, em suas múltiplas dimensões. A Plenária tem como tema específico **“Saúde e Migração em Tempos de Covid-19”**, guiando-se pelo fato de que a pandemia explicitou a forma como debater saúde significa atentarmo-nos para diversas esferas de atravessamento das vidas e das relações das populações migrantes e colocando em relevo os determinantes socioculturais da saúde. Ela está dividida em 8 eixos temáticos: **Eixo 1:** Gênero e Raça; **Eixo 2:** Trabalho e Renda; **Eixo 3:** Inserção, Cultura e Regularização Migratória; **Eixo 4:** SUS, Seguridade Social, Acesso à Saúde e Interculturalidade; **Eixo 5:** Saúde Mental; **Eixo 6:** Educação; **Eixo 7:** Gestão Biopolítica da Pandemia; e **Eixo 8:** Moradia.

Quatro etapas regionais já foram concluídas (Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste), restando apenas a Etapa Regional Norte para ser realizada. As quatro etapas regionais ocorridas até o momento já aprovaram 124 propostas elaboradas em atividades autogestionadas organizadas pelos próprios participantes, e serão encaminhadas à Plenária Nacional para debate e consolidação do Documento Final.

ETAPA NORDESTE

A profa. Angela Facundo Navia (UFRN), que faz parte do Comitê Migrações e Deslocamentos, participou da mesa de abertura da Etapa Regional Nordeste, compondo a mesa junto à profa. Cristina Lizana, coordenadora do Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAMIR-UFBA) e venezuelana, do prof. Bas'Illele Malomalo (Unilab), democrático-congolês, e de José Lisardo, liderança indígena Warao do Maranhão. A mesa também contou com Alexandre Branco Pereira, doutorando em Antropologia Social (UFSCar) e representante da Comissão Organizadora da Plenária. A mesa abordou diversos temas, como a questão da dificuldade de regularização de migrantes, as frequentes experiências de racismo por parte de migrantes, as dificuldades de acesso às condições dignas de moradia, as dificuldades de acesso a benefícios de assistência social e questões concernentes ao direito à autodeterminação dos povos indígenas e do direito à interculturalidade dos cuidados em saúde.

A Etapa Nordeste, que ocorreu nos dias 15 e 16/07, também contou com duas importantes rodas de conversa organizadas pelo Grupo de Pesquisa Migrações, Mobilidades e Gestão Contemporânea de Populações ligado à Universidade Federal de

Pernambuco (MIGRA-UFPE). A primeira, composta por migrantes residentes em Pernambuco, Bahia, Alagoas e Paraíba e integrantes do MIGRA-UFPE, tratou de mapear relatos de migrantes sobre acesso a serviços de saúde pública, confecção do Cartão Nacional de Saúde, experiência de racismo no acesso ao SUS e outros temas. A segunda, composta por profissionais de saúde de serviços de cidades de Pernambuco, Bahia, Alagoas e Paraíba e integrantes do MIGRA-UFPE, tratou de prospectar experiências desses profissionais com atendimento de migrantes, e contou com equipes do Consultório na Rua, da FUNAI, do DSEI e da Vigilância Epidemiológica. Além disso, a Coordenadoria Regional Nordeste I da FUNAI conduziu uma atividade sobre acesso diferenciado à saúde e à educação de indígenas migrantes Warao. Também merece destaque a atividade organizada pelo prof. Parry Scott, do PPGA-UFPE, que debateu confinamento, mobilidade, saúde e a condução de trabalho etnográfico a partir da experiência em Pernambuco.

ETAPA SUDESTE

Na Etapa Sudeste, ocorrida nos dias 22 e 23/07, a mesa de abertura contou com a dra. Eugenia Brage, migrante argentina pós-doutoranda do Centro de Estudos da Metrópole (CEM-CEBRAP/USP) e da Rede de Migrantes Lésbicas, Bissexuais e Pansexuais (Rede MILBI); Marcos Moreira da Costa, da Coordenadoria Regional de Saúde Centro da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP) e diretor de saúde da União de Negros pela Igualdade (UNEGRO); Yolis Lyon, jornalista liderança indígena Warao e educadora social do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados de Belo Horizonte (SJMR-BH); João Roberto Cavalcante, doutorando em Saúde Coletiva (IMS-UERJ) e membro da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVN-UERJ); Lineth Hiordana Bustamante, migrante boliviana doutoranda em Psiquiatria e Psicologia Médica (Unifesp); e Alexandre Branco Pereira, doutorando em Antropologia Social (UFSCar), representando a Comissão Organizadora.

Entre as atividades, destacou-se a Roda de Conversa sobre vacinação conduzida pela migrante democrático-congolesa Hortense Mbuyi, membra do Conselho Municipal de Imigrantes de São Paulo, com migrantes africanos. Durante a atividade, que foi conduzida exclusivamente em francês, foi ressaltada a necessidade das comunidades africanas de aderirem à campanha de vacinação contra a Covid-19, identificando resistências ligadas ao fato de que circula entre migrantes africanos a ideia de que a vacina aplicada na população negra é diferente daquela aplicada na população branca. Dessa forma, a vacina aplicada na população africana residente no Brasil seria desenvolvida para matar migrantes africanos, e uma forma segura de garantir a vacinação seria estar entre duas pessoas brancas na fila do posto de vacinação de maneira a garantir a aplicação de doses retiradas de frascos da vacina que é aplicada em brancos. Também destaca-se a atividade conduzida pelo Centro de Apoio e Pastoral do Migrante, que trouxe diversos migrantes bolivianos para relatar suas experiências relacionadas às oficinas de costura presentes na cidade de São Paulo, alguns deles resgatados de situações de trabalho análogo à escravidão.

ETAPA NORTE AINDA A SER REALIZADA

A última Etapa Regional a ser realizada será a da região Norte nos dias 29 e 30/07. A mesa de abertura já está definida, e será composta por Marvis Canelonez, migrante venezuelana profissional de saúde e fundadora da União da Saúde Latinoamericana de Manaus (USLA); profa. Letícia Mamede, da UFAC; profa. Tércia Barreto, da UFRR; profa. Iana Vasconcelos, da UFRR; e Ana Elisa Bersani, doutoranda em Antropologia Social (Unicamp) e integrante do Médico Sem Fronteiras em Roraima. Além disso, contará com atividades propostas desde o Pará, Roraima, Amazonas e Amapá.

ETAPA NACIONAL: A META É A CRIAÇÃO DE UMA FRENTE NACIONAL PELA SAÚDE OS MIGRANTES

Já a Etapa Nacional será realizada entre os dias 9 e 13/08, quando as propostas aprovadas nas etapas regionais serão novamente debatidas e aprovadas, consolidando-se o processo de mais de um mês de debates e mapeamento das principais demandas sobre migração e saúde. Um dos resultados esperados ao fim dos trabalhos é a criação de uma Frente Nacional pela Saúde dos Migrantes, que se encarregará, entre outras coisas, de encaminhar o *advocacy* necessário para encaminhar de maneira efetiva as propostas aprovadas, além de ser responsável pela organização da próxima Plenária, que, espera-se, se transforme em um processo permanente de mobilização e debate ao redor do tema.

Texto de Alexandre Pereira Branco, doutorando em antropologia social (UFSCar, sócio da ABA e membro da Comissão Organizadora da Primeira Plenária Saúde e Migração. ,